

Organização  
CITCEM/FLUP  
Comissão Científica  
Comissão Executiva do CITCEM  
Comissão organizadora  
Carla Sequeira  
Joana Sequeira  
Secretariado  
Vanessa Sousa

Contactos  
CITCEM/FLUP  
Tlf: 226 077 177  
E-mail: oic.citcem@gmail.com  
citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa. As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

<https://oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem>

# OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 19/20

SESSÃO 20  
[15.05.20 • 14h30]

Proponentes da sessão

Diogo Cardoso e Fernando Mouta

«A presença portuguesa no  
Atlântico dos séculos  
XV ao XVIII»

 YouTube

Em directo no canal YouTube do CITCEM FLUP:  
<https://www.youtube.com/channel/UC2la8syabdh1bO6-fCgQnIA>

 CITCEM  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 FCT  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia  
UIDB/04059/2020

 FLUP  
FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

## PROGRAMA

- 14h30** APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES
- 14h35** *Europeus e seus descendentes no Brasil do século XVII nos processos inquisitoriais* | Diogo Andrade Cardoso
- 14h55** *Modelos de inclusión social de comunidades foráneas en áreas de contacto: La huella portuguesa en la conformación de la sociedad canaria (1550-1650)* | Javier Luis Álvarez Santos
- 15h15** *Comércio, Cooperação e Conflito na Costa Ocidental Africana (sécs. XV e XVI). Para além do Tráfico Transatlântico de Escravos* | Fernando Mouta
- 15h35** *(Re)construir as populações no Atlântico português a partir dos primeiros censos coloniais, 1770-1797* | Paulo Teodoro de Matos
- 15h55** **Debate**

## NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

**DIOGO ANDRADE CARDOSO.** Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Mestre em História Moderna e dos Descobrimentos pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Presentemente a desenvolver o projeto de doutoramento em História, focado na população de origem europeia no Brasil do século XVII, na FLUP. Investigador do CITCEM. Bolseiro da FCT.

### *Europeus e seus descendentes no Brasil do século XVII nos processos inquisitoriais*

A comunicação pretende apresentar alguns resultados do projeto de doutoramento em curso que foca a população de origem europeia no Brasil do século XVII. Os objetivos da apresentação passam por determinar as origens dos emigrantes no reino, no resto da Europa, e as naturalidades daqueles que, descendentes de europeus, já nasceram no Brasil; estabelecer os locais de fixação dos povoadores no território brasileiro, contextualizando esta presença com as conjunturas políticas, económicas e sociais dos diversos espaços; fazer um levantamento das ocupações destes indivíduos; determinar as relações de parentesco existentes dentro destas comunidades e os familiares que ficaram no reino. Como resultados provisórios, veremos que o peso de Lisboa como local de origem dos migrantes concorria diretamente com todo o Entre Douro e Minho e que a utilização dos processos inquisitoriais como fonte nos traça um esboço do evoluir do povoamento do Brasil em direção a Norte, Sul e para o interior, constituindo, portanto, novidades na historiografia.

**JAVIER LUIS ÁLVAREZ SANTOS.** Doctor con mención internacional en Historia Moderna por la Universidad de La Laguna y la Universidade Nova de Lisboa. Su libro más reciente es *Identidad insular y espacio atlántico. Portugal y Tenerife en tiempos de la Unión Ibérica* (2019). Ha sido docente en la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, en la Universidad de La Laguna, en la Universidade Nova de Lisboa y en la Pontificia Universidad Católica del Perú. Es investigador junior en el CHAM – Centro de Humanidades, donde dirige el proyecto *Emigration and social inclusion in Cape Verde and Canary Islands. Historical analysis towards identity building in contact areas*, y coordina el subgrupo de investigación *História do Espaço Ibérico e ibero-americano*. Es miembro del proyecto europeo FAILURE del programa de innovación Marie Skłodowska-Curie.

### *Modelos de inclusión social de comunidades foráneas en áreas de contacto: La huella portuguesa en la conformación de la sociedad canaria (1550-1650)*

Esta comunicación aborda la conformación de una sociedad en áreas de frontera durante el periodo de consolidación de las relaciones atlánticas. A partir de la investigación realizada sobre fuentes primarias insulares se analizará como objeto de estudio para esta ponencia a los portugueses que se establecieron en Canarias y sus redes transfronterizas en un Océano dinámico con el objetivo de detectar y comprender la relevancia de la huella portuguesa en el proceso de formación de una compleja identidad insular de origen exógeno en los límites de la Monarquía Hispánica y cuyo germen, concluimos, se encuentra en un pacto social entre locales y foráneos.

**FERNANDO MOUTA.** Nasceu em Luanda a 2 de novembro de 1974, mas sempre morou no Porto. É bacharel e licenciado em Marketing e Publicidade desde 2006. Inicia o seu percurso na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 2012. Completa a licenciatura em História em 2015, é Mestre em Estudos Medievais desde 2017, e termina a especialização em Estudos Africanos em 2018. Está atualmente a fazer o doutoramento em História com uma bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, atribuída ao projeto de investigação intitulado “Comércio, Cooperação e Conflito na Costa Ocidental Africana (sécs. XV e XVI). Para além do Tráfico Transatlântico de Escravos”. É investigador do CITCEM desde 2017.

### *Comércio, Cooperação e Conflito na Costa Ocidental Africana (sécs. XV e XVI). Para além do Tráfico Transatlântico de Escravos*

Nesta comunicação, apresentamos a metodologia em que assenta este projeto de investigação, centrado nos encontros entre europeus e africanos durante os séculos iniciais da expansão europeia. Pretendemos tipificar modelos de relacionamento entre os intervenientes e perceber a sua importância no (in)sucesso do estabelecimento de qualquer tipo de relações, quer sejam comerciais, diplomáticas e/ou sociais. São estes mecanismos formais e informais de interação que vão estabelecer as bases da convivência entre culturas tão distintas. Pelo escrutínio exaustivo de fontes publicadas, procurar-se-á construir um repositório de informação destas relações, assim como apresentar produtos de comunicação que tornem as conclusões da investigação acessíveis a todos. Baseado em novas questões

historiográficas, nomeadamente no enfoque dado ao agente africano, este projeto contribuirá para uma reflexão sobre o encontro entre a África e a Europa neste período fundamental da história da Humanidade.

**PAULO TEODORO DE MATOS.** É um historiador doutorado em Demografia Histórica. É, desde 2019, Professor Assistente do Departamento de História do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). As suas principais atividades de investigação estão relacionadas com a Demografia Histórica, a História Social e a História da Expansão Portuguesa. Recentemente também se tem interessado pelos preços e salários do Índico Português entre 1500 e 1650.

É investigador principal no projeto de investigação internacional “Counting Colonial Populations. Demography and the uses of statistic in the Portuguese empire, 1776-1875” e membro do projeto de investigação “Local and European Wages in the Portuguese Ocean, 1500-1650: new sources and analytical tools”.

### *(Re)construir as populações no Atlântico português a partir dos primeiros censos coloniais, 1770-1797*

A partir de 1766, com a implementação de um sistema regular de estatística das populações no Ultramar português, Portugal converteu-se numa das primeiras potências europeias a dispor de censos coloniais numa base anual.

Os censos tinham objectivos imediatos. Permitiam, desde logo, conhecer o número de vassalos, dos homens capazes de pegar em armas e o ritmo de crescimento das populações. Porém, o seu alcance está longe de oferecer uma dimensão iminentemente quantitativa. Ao remeterem para categorias sociais os “mapas” oferecem leituras ricas sobre a forma de classificar as populações e, nesta medida, sobre a própria natureza do colonialismo português nos diversos territórios. Esta intervenção irá colocar em perspectiva a categorização das populações enquanto processo negociado entre o poder central, as autoridades locais e os próprios agentes responsáveis. A ideia central é a de alertar para o ‘poder’ destas construções sociais que vieram a moldar as sociedades actuais.